

DIREITO À CIDADE, VIDA COTIDIANA E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM PELOTAS

JÉSSICA BORGES DE LEMOS; WILLIAM HECTOR GOMEZ SOTO

Universidade Federal de Pelotas – jborgeslemos@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – william.hector@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Cidade, Vida cotidiana e Imagem”. A sociologia de Lefebvre contribui para explicar a problemática urbana, sendo esta não apenas resultante de acasos, mas sim de um conjunto de esforços e de interesses para que os cotidianos das vidas urbanas tenham uma determinada lógica quanto ao uso, a ocupação e os sentidos simbólicos atribuídos à cidade. Seguindo a lógica do mercado imobiliário, há uma necessidade de uma narrativa: os “estilos de vidas” relacionados a determinados lugares da cidade, bem como um certo “urbanismo” que privilegia um modelo de especulação imobiliária e gentrificação do espaço urbano. Nesse sentido, o direito à cidade e a investigação da vida cotidiana se dão como elementos centrais trabalhados nesta pesquisa, tendo em vista as relações que os indivíduos têm com os espaços que ocupam e os sentidos a estes atribuídos. Segundo HARVEY (2009) “O direito à cidade está, por isso, além de um direito ao acesso àquilo que já existe: é um direito de mudar a cidade de acordo com o nosso desejo íntimo.” A sociologia da vida cotidiana se propõe investigar o invisível e o aparente das ações sociais, bem como sua interação com as estruturas sociais, considerando o processo histórico que lhes atribuem sentido. Além de Lefebvre, autores como José de Souza Martins e David Harvey foram utilizados para pensar a cidade de Pelotas a partir do cotidiano. Este estudo tem o intuito de investigar sociologicamente, no mesmo sentido metodológico que emprega José de Souza Martins, estudar as contradições, em diálogo com o insólito, o discrepante, o transitório e o revelador, mas também o eventual e o acaso.

2. METODOLOGIA:

1. De forma qualitativa, dando continuidade na pesquisa “O samba no mercado público como elemento de direito à cidade” foram coletadas e analisadas algumas letras do grupo Renascença, o qual tocava no mercado público de Pelotas;
2. Em um primeiro momento foi possível fazer um levantamento, de pesquisa bibliográfica quanto à temática de ocupações urbanas. Mais tarde serão investigadas algumas ocupações urbanas de Pelotas com o intuito de compreender como se dão as relações cotidianas nas ocupações, bem como sua relação com o espaço urbano, investigando também as potencialidades destas como ferramenta de luta pelo direito à cidade;
3. Pesquisa documental no Núcleo de documentação histórica da Universidade Federal de Pelotas, o intuito desta pesquisa é investigar através de fotos, vídeos, entrevistas com trabalhadores cujos ofícios estão “em vias de extinção” compreender a relação passado-presente através da vida cotidiana destes trabalhadores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visou-se nesta análise trazer elementos presentes nas letras que entram em diálogo com este estudo, como a metáfora e a associação religiosa se faz presente

na música "Jesus na favela", onde o compositor evidencia a violência policial e a discriminação racial, demonstrando a indignação com o abandono do estado às pessoas em situação de marginalização social, excluídas de uma sociedade que se abstém à sua existência e ao extermínio da população negra. Na letra "Cria do samba" há também uma exaltação aos elementos da cultura popular, especialmente da cultura negra, bem como as marcas de um passado de escravidão que traz dor a população negra nos dias atuais. Se destaca também uma forte presença da religiosidade afro-brasileira e a relação desta com a música. De forma geral é possível analisar a importância desses sujeitos ao ocupar o espaço (central) do mercado público de pelotas pois ressignifica a noção de pertencimento destas pessoas. Segundo SEVAIO (2018) algumas pessoas que participavam do samba no mercado demonstravam não ter interesse pelo espaço do mercado público durante os dias da semana, sendo este apenas um trajeto para o trabalho. Já aos sábados, essas pessoas frequentavam o lugar no intuito de participar do samba no mercado, assim se sentiam pertencentes aquele local. É possível então através da análise dessas letras verificar a ressignificação do espaço do mercado público aos sábados a tarde, quando os sujeitos ocupavam o espaço como reivindicação do direito à cidade, reiterando suas raízes e se mostrando visíveis para a sociedade. É imprescindível também analisar a luta deste grupo para que o samba no mercado público se mantivesse. Também é notória a resistência de moradores da região com a presença do evento no mercado público, os quais prestaram diversas denúncias no ministério público, o qual veio a proibir o samba no mercado com a justificativa do evento ultrapassar o horário permitido. Nas redes sociais, o grupo Renascença manifestou sua indignação com a situação de proibição e decidiu pôr fim encerrar suas atividades no samba do mercado público de Pelotas. "Um Estado que sobrepõe interesse econômico à ordem social/cultural é um Estado causador de desordem social/cultural." (Grupo Renascença, 23/04/2019)

2. De acordo com CAMINHA (2018) as ocupações nos centros urbanos colocam em xeque a produção da cidade no capitalismo, sendo uma forma de enfrentamento e de combate, reivindicando o direito à cidade. Segundo HARVEY (2009) é possível afirmar que o direito à cidade, a forma de ocupar a cidade e de moldá-la conforme seus interesses está na mão de uma elite econômica que transforma o espaço em objeto de consumo. Para ele, as cidades estão cada vez mais desiguais, fragmentadas e sob uma constante transformação do espaço público em privado, tornando cada vez mais hegemônicos os valores de uma política neoliberal. Os movimentos sociais urbanos que lutam por moradia surgem na busca por reduzir, pelo menos, as desigualdades sociais urbanas, rejeitando um modo de vida individualista e reivindicando uma nova realidade urbana, defendendo uma outra lógica de uso da cidade e da ocupação do espaço. Para CAMINHA (2018) nas ocupações cria-se um "espaço comum", um espaço de compartilhamento, de oposição ao consumismo e a especulação imobiliária. Um lugar de possibilidades de organização coletiva, de ação coletiva e de ação política especialmente, tendo em vista que buscam uma reapropriação do espaço. Neste ambiente podem habitar em coexistência distintas necessidades, hábitos e utilidades do espaço como moradia, criatividade, trabalho e lutas sociais.

É neste sentido, pensando as possibilidades, que se pode observar a potencialidade das ocupações urbanas como ferramenta da luta pelo direito à cidade. Para TRINDADE (2017) ocupações tem normalmente uma outra concepção da cidade, uma postura de resistência e de contestação a um modelo de urbanização que afastou as camadas populares de áreas valorizadas da cidade.

Pensadas como reorganizadoras do espaço (as ocupações), imbricam uma constante luta pelo direito à cidade e a vida urbana, priorizando o valor de uso, em detrimento do valor de troca. Há, portanto, uma subversão por meio destes sujeitos quanto aos valores atribuídos a ocupação de determinados locais da cidade. De acordo com o princípio da função social da propriedade busca-se legitimidade perante a sociedade através de uma proposta de nova utilização do espaço para fins sociais, assim surgem iniciativas como cursinhos pré-vestibulares gratuitos, oficinas e cursos, hortas comunitárias, aulas de dança gratuitas. A lógica da organização coletiva, do apoio mútuo, da socialização de espaços, de ideias e de conhecimentos vai em contraponto a uma lógica do "cidadão-consumidor", uma tendência a qual torna a vida cotidiana gerida a partir dos "circuitos de mercado", tornando a lógica da administração da vida cotidiana a mesma lógica da administração de uma empresa.

O solo está, portanto, no centro de disputas, as ocupações urbanas politizam o debate sobre o acesso universal à cidade e colocam em xeque valores essenciais para o modo de produzir do capital como a propriedade privada. Segundo DAMBORIARENA (2018) o ato de desocupação consiste propositalmente em um ato de humilhação, vergonha e destruição de sonhos, demarcando uma derrota ideológica, uma derrota no espaço de disputas simbólicas e de conflitos de distintas concepções sobre o uso da propriedade.

3. A pesquisa documental no Núcleo de documentação histórica tem o intuito de compreender o cotidiano das relações de trabalho dos trabalhadores cujo ofícios estão em "vias de extinção", de início, especialmente de relojoeiros e alfaiates. O conhecimento do cotidiano nas relações de trabalho desses indivíduos se dá a partir da história oral dessas relações de trabalho a partir da perspectiva dos trabalhadores, bem como a análise, a partir das memórias para uma melhor compreensão da historicidade presente nessas narrativas. Devido a esta pesquisa estar em fase inicial, foi possível apenas um encontro no dia 25 de junho com a coordenadora do núcleo que disponibilizou duas dissertações para auxiliar na pesquisa sobre o cotidiano destes trabalhadores cujos "ofícios em vias de extinção".

4. CONCLUSÕES

Foi possível então pensar em distintas dimensões de uma sociologia na perspectiva de Henri Lefebvre, pensando o cotidiano, a história oral, o direito à cidade e as disputas presentes na ocupação do espaço. Foram vislumbradas três problemáticas, desenvolvidas no decorrer do semestre 2019/1 e ainda em fase de desenvolvimento: a continuidade no estudo do samba no mercado público, onde foi possível traçar um paralelo entre a percepção que os músicos tem sobre o samba e suas raízes (através de suas letras) com a percepção que os frequentadores do espaço tiveram do samba no mercado (entrevistas feitas em 2018). Pode-se observar uma convergência para um posicionamento geral o qual visivelmente enxerga a marginalização do samba, bem como os grupos que historicamente o compõe.

As ocupações urbanas podem ser pensadas como potencializadoras de ressignificação do espaço urbano, por se encontrarem em uma constante luta pela reapropriação e reorganização do espaço, construindo uma lógica de organização coletiva em contraponto a uma lógica do "cidadão-consumidor". Pensa-se também nesses espaços como estratégia de luta pelo direito à cidade e a possibilidade de ferramenta em uma disputa material, mas também simbólica. É possível concluir provisoriamente que as ocupações, conforme LEFEBVRE, disputam também modos

de vida, valorizando a autonomia e priorizando o valor de uso, em detrimento do valor de troca.

E por fim, a pesquisa buscou pela compreensão do cotidiano nas relações de trabalho cujos ofícios estão "em vias de extinção", que visa estabelecer uma conexão da narrativa da trajetória de vida cotidiana e das memórias desses trabalhadores para possibilitar uma melhor compreensão da dinâmica que ocorre durante a modificação desses ofícios no decorrer do tempo, pensando também, conforme MARTINS na coexistência de tempos históricos diferentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVOINE, Priscyll. Transitando lo cotidiano: método autobiográfico en estudios de género en Bucaramanga, Colombia. Sinéctica: **Revista eletrônica de educacion**. Bucaramanga, ISSN: 2007-7033, nº 52, mar. 2019.

CAMINHA, Julia. Sobre as ocupações urbanas e suas potencialidades como comum. **V COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA- LAS CIENCIAS SOCIALES Y LA EDIFICACIÓN DE UNA SOCIEDAD POST-CAPITALISTA**. Barcelona, 2018.

DAMBORIARENA, Luiza. **A vida cotidiana em movimentos de ocupação: a relação entre o vivido e o viver**. Tese (Doutorado em administração) - Universidade federal do Rio grande do Sul, Porto alegre, 2018.

FRAGOSO, Mariana. **A voz da comunicação: Um meio formal de legitimação das ocupações urbanas**. Dissertação (Mestrado em Mídia e Cotidiano) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

GIL, Lorena e SCHEER, Micaele. **À beira da extinção: memórias de trabalhadores cujos ofícios estão em vias de desaparecer**. Pelotas: Ufpel, 2015.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São paulo: Annablume, 2005.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2016.

MARTINS, José de Souza. **Uma sociologia da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 206. p. 33-62.

PAIS, José. Deambulações cotidianas: a emergência de um método de observação dos sem-teto. **Recife: Estudos de sociologia**, 2015.

SEVAIO, Joanna. O samba no mercado público como elemento de direito à cidade. **SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA ARTE**, Pelotas, ISSN 2237-1923, volume 01, Nº 07, 2018.

TRINDADE, Thiago. O que significam ocupações de imóveis nas áreas centrais? **Caderno CrH**, Salvador, v. 30, n. 79, p. 157-173, Jan./Abr. 2017.